

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM DE GUARAPARI**

MISA KELE DIAS DE JESUS

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DA
CONTABILIDADE GERENCIAL NA GESTÃO DO NEGÓCIO – UMA ANÁLISE NOS
SEGMENTOS DE RESTAURANTES E LANCHONETES NO MUNICÍPIO DE
ANCHIETA/ES.**

GUARAPARI

2017

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM DE GUARAPARI**

MISA KELE DIAS DE JESUS

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA GESTÃO DO NEGÓCIO – UMA ANÁLISE NOS SEGMENTOS DE RESTAURANTES E LANCHONETES NO MUNICÍPIO DE ANCHIETA/ES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Guarapari, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Utilização de Ferramentas Gerenciais para Gestão da empresa.

Orientador: Prof. Bruno Afonso Ferreira.

GUARAPARI

2017

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA GESTÃO DO NEGÓCIO – UMA ANÁLISE NOS SEGMENTOS DE RESTAURANTES E LANCHONETES NO MUNICÍPIO DE ANCHIETA/ES.

RESUMO

A pesquisa em questão retrata acerca do Microempreendedor Individual apresentando sua definição, direitos e obrigações que devem ser cumpridos, relata ainda sobre a importância que o microempreendedor tem em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo na sociedade, as dificuldades em gerir o negócio, pois as empresas para alcançarem seus objetivos devem adotar a ideia de que é uma estrutura organizacional que precisa comportar-se de forma a interagir, criar, cooperar, competir e estar em constante mudança para sua permanência no mercado. Além disso, aponta conceitos da contabilidade gerencial através do uso de suas ferramentas, apresentando as que mais comumente poderiam ser aderidas por eles, devido à facilidade quanto a sua utilização, mesmo que eles não tivessem um conhecimento técnico sobre as mesmas. Em virtude disso, o objetivo da pesquisa foi de compreender se eles utilizam alguma dessas ferramentas da contabilidade gerencial para administrar sua empresa, esta foi realizada na cidade de Anchieta, sendo assim, os objetivos foram alcançados de forma significativa quanto à pergunta problema, objetivo geral e específico, pois mediante análise dos dados, verificou-se que aproximadamente 85,3% dos entrevistados utilizam alguma das ferramenta da contabilidade gerencial para gestão da empresa.

Palavras Chave: empreendedorismo, Microempreendedor Individual e Contabilidade Gerencial.

1 INTRODUÇÃO

O MEI (Microempreendedor Individual) é a menor modalidade de empresa que existe e surgiu a partir da necessidade de formalizar potenciais empresários, ou seja, pessoas que trabalham na informalidade como autônomos, ou mesmo pessoas que querem transformar suas habilidades empreendedoras em um modelo de negócio. Levando em consideração os aspectos mencionados, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) vem atuando no mercado, com o intuito de auxiliar as Micro e Pequenas Empresas, fomentando na gestão e condução de seus negócios, fazendo com que a economia do município seja movimentada, gerando renda, crescimento das empresas locais, proporcionando surgimento de novos empregos e posteriormente impactando na variação do consumo global de bens e serviços.

O Microempreendedor Individual tem se mostrado não apenas uma importante porta de saída para aqueles que estão na informalidade, mas também uma relevante porta de entrada para o empreendedorismo, tanto de quem inicia seu negócio por opção, quanto o fazem por necessidade (VIEIRA, p. 4, 2014).

De acordo com o portal do SEBRAE (2017), o potencial empresário é entendido como os indivíduos adultos (com mais de 18 anos), que possuem negócio próprio, mas sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou inscrição estadual (no caso do produtor rural); e os indivíduos adultos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão ativamente envolvidos na sua estruturação.

O empreendedor é conhecido como aquele que identifica uma oportunidade e tem a capacidade de criar algo novo para capitalizar recursos, assumindo com isso, responsabilidades na intenção de ser bem-sucedido em seu negócio. Em qualquer que seja a definição de empreendedorismo, encontram-se os seguintes aspectos concernente ao empreendedor: aquele que tem determinação para desenvolver um novo negócio e gosta do que faz; utiliza os recursos disponíveis inovando-os e mudando o ambiente social e econômico onde está inserido; aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar (DORNELAS, p. 23, 2008).

Entretanto, verificou-se a importância em pesquisar sobre tal assunto, devido atendimentos realizados constantemente pelo SEBRAE e agentes de orientação empresarial aos microempreendedores, pois mesmo com tantas ferramentas a sua disposição como: Orientação empresarial, Consultorias e Capacitações segmentadas ao MEI, se encontram em dificuldades para alcançar seus objetivos e administrar seu negócio. Esta lacuna foi observada, durante dois anos de estágio realizados no SEBRAE de Guarapari, o qual abrange seus atendimentos em cinco municípios da região sendo: Anchieta, Alfredo Chaves, Piúma, Iconha e Guarapari. Constantemente os microempreendedores buscavam atendimento junto ao SEBRAE e outros parceiros na intenção de adquirir informações que os auxiliassem na parte gerencial da empresa.

Em virtude dos fatos mencionados, a pesquisa buscou analisar sobre: Quais ferramentas da contabilidade gerencial o Microempreendedor Individual, nos segmentos de restaurantes e lanchonetes do município de Anchieta/ES utilizam na gestão do seu negócio?

Na finalidade de obter informações que confirmem o objetivo geral deste artigo, que é de, identificar se os Microempreendedores no segmento de restaurantes e lanchonetes do município de Anchieta utilizam alguma ferramenta gerencial que os auxiliem na gestão de sua empresa, conseqüentemente expondo, os objetivos específicos que serão abordados nesta pesquisa. Logo, pretende-se apresentar as seguintes ferramentas de gestão: controle de fluxo de caixa; controle de compra e venda para gestão de estoque; controle de contas a pagar e a receber; controle orçamentário e levantamento dos custos para cálculo do preço de venda, tendo em vista que, essas ferramentas podem ser adotadas por eles na gestão da empresa de acordo com a sua realidade, mesmo que não tenham um conhecimento técnico mais aprofundado sobre o assunto; identificar se eles têm dificuldade na aplicação das ferramentas mencionadas acima e mostrar a importância em saber os direitos e deveres do MEI, antes da formalização. Dessa forma, pretende-se que este estudo proceda em transmitir informações, que auxiliem os microempreendedores na utilização e adoção de práticas das ferramentas necessárias, para o melhor gerenciamento da empresa no alcance de seus objetivos no município de Anchieta/ES.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

É a Capacidade que o indivíduo tem de tomar iniciativa, ter seu próprio negócio, procurar identificar oportunidades, é uma pessoa criativa e inovadora. Entende-se também como o estudo voltado para desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados à criação de um projeto, seja ele um projeto de vida, um projeto técnico, científico, ou laboral. Tem origem no termo empreender, que significa realizar, fazer ou executar, conforme (SANTOS, CARLOS ALBERTO. p.23, 2013).

Empreendedorismo é definido também como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades e a perfeita implementação destas oportunidades leva a negócios de sucesso afirma (DORNELAS, p. 22, 2008).

Muitos têm o sonho de se tornar empresário. Mas afinal, será que tem aptidão para tal? Segundo um estudo realizado pelo SEBRAE (2012), o empreendedorismo é um

processo que designa todos os estudos relacionados ao empreendedor, como: a origem, sistema de atividades e também o universo de atuação.

2.2 Microempreendedor Individual

Pode-se definir como MEI, qualquer pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza para exercer uma atividade econômica para a produção ou circulação de bens e serviços, sabendo que antes de se formalizar como MEI o potencial empresário deve se atentar para alguns requisitos como: idade mínima de 18 anos, porém, poderão registrar-se como MEI as pessoas maiores de 16 anos e menores de 18 anos legalmente emancipadas, verificar se recebe algum benefício previdenciário, exemplo: Aposentadoria por invalidez, Auxílio Doença, Seguro Desemprego, etc.; procurar a prefeitura para verificar se a atividade pode ser exercida no local desejado e verificar se pode registrar mais de uma atividade utilizando o mesmo endereço (Portal Empreendedor 2016, 2.1).

Segundo o portal do Empreendedor (2017), a Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal possa se tornar um MEI legalizado, permitindo o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), facilidades no acesso ao crédito para obtenção de capital de giro, financiamento para investimentos e emissão de notas fiscais.

O Empreendedor Individual é fruto da aprovação, pelo Congresso Nacional, da Lei Complementar 128/08 que foi prontamente sancionada pelo Presidente Lula. O fato de ser uma Lei Complementar dá segurança ao Empreendedor porque ele sabe que as suas regras são estáveis e para serem alteradas necessitam de outra Lei Complementar a ser votada também pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República, ou seja, há uma grande segurança jurídica de que as regras atuais não serão alteradas facilmente (Portal do empreendedor, 2011).

Conforme descrito no portal do SEBRAE (2017), após o registro, o MEI passa a ter a obrigação de contribuir com o INSS/Previdência Social, sendo descontado um percentual de 5% sobre o valor do salário mínimo (conforme Decreto 8.948/2016, o salário mínimo é de R\$ 937,00), mais R\$ 1,00 de ICMS para o estado (atividades de indústria, comércio e transportes de carga intermunicipal e interestadual) e/ou R\$ 5,00 ISS para o município (atividades de Prestação de Serviços e Transportes Municipal).

O valor mensal a ser pago pelo MEI varia de acordo com o setor econômico e será atualizado anualmente conforme salário mínimo, a data de vencimento dos impostos (DAS) ocorre sempre no dia 20 de cada mês, passando para o dia útil seguinte caso incida em fim de semana ou feriado.

Através destas contribuições, o Microempreendedor Individual tem direito aos benefícios como licença-maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros, sabendo que deve ser obedecido o prazo de carência para obter acesso aos mesmos, segundo (Portal do SEBRAE, 2016).

2.2.1. Demais benefícios do MEI

De acordo com o Portal do Empreendedor (2016), O MEI ainda possui outros benefícios conforme, mencionado acima são eles: cobertura previdenciária; menor custo para contratação de funcionário; não tem cobrança de taxas e nem burocracia para fazer o registro; acesso a serviços bancários, como abertura de contas jurídicas e financiamento com taxas específicas para MEI; menos tributos, ou seja, a cobrança é unificada e mais barata; não precisa contratar um contador; emissão de alvará provisório pela Internet; possibilidade de participação em licitações e negociações junto a órgãos públicos; apoio técnico do SEBRAE; segurança jurídica (Lei que protege seu negócio) e emitir a "Certidão Conjunta Negativa de Débitos relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União" diretamente no site da Receita Federal, informando apenas o CNPJ.

2.2.2. Obrigações

Conforme portal do empreendedor (2016), o MEI possui as seguintes obrigações: obter alvará; não ultrapassar o faturamento bruto anual de R\$ 60.0000,00; pagamento mensal de contribuição do DAS; fazer mensalmente relatório da receita bruta para controle interno, guardando as notas fiscais de compra e venda pelo prazo mínimo de 05 anos; emitir obrigatoriamente notas fiscais quando solicitado por qualquer pessoa jurídica e para pessoa física a emissão é necessária apenas quando solicitado. Quando contratar um funcionário: deverá preencher um GFIP, Informação à Previdência Social e Guia do FGTS, que deverá ser entregue até o máximo o dia 7 de cada mês vigente, por meio de uma plataforma denominada

Conectividade Social da Caixa Econômica Federal. Após ter preenchido e entregado o GFIP, deverá efetuar o depósito do FGTS, calculado com base de 8% sobre a remuneração do funcionário. E terá ainda como obrigação recolher 3% da remuneração para a Previdência Social. O custo total do empregado para o Microempreendedor Individual é 11% do respectivo salário. Apresentar DASN: Deverá declarar o valor total do faturamento bruto referente ao ano anterior, no período do primeiro dia útil de janeiro até 31 de maio de cada ano, podendo ser feita gratuitamente pelo portal do empreendedor ou centro de atendimento ao MEI mais próximo.

2.3 Dificuldades de gerir os negócios

Segundo Ludícibus e Marion (1999) a todo instante as pessoas estão tomando decisões que podem ser importantíssimas ou não, e nas organizações não é diferente. O micro e pequeno empresário veem-se constantemente obrigados a tomar decisões e quase todas são vitais para o sucesso do negócio.

Segundo Raupp (2002, p. 18, *apud*, OLEIRO, DAMEDA, VICTOR, p. 42, 2007):

Para que obtenha bons resultados, nos dias de hoje, a pequena e média empresa terá de fazer valer a ideia de que é um organismo vivo, que age, interage, cria, coopera, compete e muda para se manter vivo.

As pequenas e médias empresas, uma vez organizadas operacional e administrativamente, mais do que nunca irão necessitar de uma contabilidade também organizada e preparada com observância às normas e técnicas contábeis, para atender a necessidade de obtenção de informações úteis e confiáveis, como ferramenta gerencial e de orientação na estratégia e tomada de decisão por parte da administração. (BORDIN e GATTI, 2001, p.15).

O termo gestão significa ato de gerir; gerência, administração; vem do latim e quer dizer ter gerência sobre, administrar, dirigir; reger; gerenciar; gerir uma empresa. Conforme (DAMIAN, 2015, p.15).

2.4 Contabilidade gerencial

De acordo com Brizolla (2008):

A Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples ela é necessária para organizar a

documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da Contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas, posto que os recursos são escassos, e o gestor tem de escolher, entre as alternativas possíveis, as melhores, e para identificá-las são necessários os dados contábeis.

Iudicibus (1998, p. 21) menciona que, a Contabilidade Gerencial pode ser vagamente definida, como fundamento específico atribuído a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e estudados em vários ramos da contabilidade, destacados num sentido diferente, ou seja, numa especificação mais analítica ou numa forma de apresentação e identificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Conforme PADOVEZE (2012),

Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação, e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Do ponto de vista de Padoveze (1996, *apud* BRIZOLLA, 2008, p.14) a Contabilidade Gerencial apresenta subdivisões que irão compor o sistema de informações gerenciais. Neste trabalho serão discutidas algumas destas ferramentas, que dada as suas facilidades, podem ser utilizadas pelos microempreendedores sem que estes tenham ciência da importância delas, que serão citadas a seguir.

2.4.1. Controle de Fluxo de Caixa

É o relatório que apresenta informações necessárias para o público interessado em avaliar a capacidade da empresa quanto ao seu disponível em caixa para as tomadas de decisões, ou seja, o fluxo de caixa irá mensurar todas as entradas e saídas de dinheiro em determinado período de tempo, mediante as quais a empresa terá capacidade de verificar os pagamentos por determinado prazo, verificando se há possibilidade de investimentos, e qual a melhor data para se programar determinada compra, enfim, é o orientador da empresa para possíveis tomadas de decisões (LACERDA, 2006, *apud* SOUZA E RIOS, 2011, p. 3).

Neto (2009, *apud* ARAÚJO, TEIXEIRA e LICÓRIO 2015 p. 77) conceitua o fluxo de caixa como uma ferramenta prática de simples laboração e compreensão que comprova as operações financeiras que serão conseguidas pela empresa, provocando a tomada de decisão.

Incluindo nesse contexto, alguns autores mencionam que, o fluxo de caixa é benéfico para que os gestores mensurem os procedimentos ocorridos anteriormente e planejem futuras ações de investimento e financiamento. Além disso, é proveitoso também para os investidores, credores e outros, na análise da aptidão da empresa em quitar suas dívidas no prazo determinado. (WARREN, REEVE e FRESS, 2008, p. 468, *apud* SANTOS, SANTANA e SIQUEIRA, 2011, p. 192 e 193).

2.4.2. Controle de Compra e venda para gestão de estoque

O reconhecimento sobre a necessidade de utilização de um controle de compra e venda para a gestão do estoque, possibilitará ao empresário separar melhor suas compras para os meses seguintes, baseando-se nas previsões de vendas e nos compromissos assumidos de forma que ele faça uma previsão das receitas futuras e, conseqüentemente, venha programar as compras da empresa. Além disso, torna-se mais fácil acompanhar o comportamento mensal das vendas, as variações devido à sazonalidade, bem como o prazo médio concedido para os pagamentos realizados a prazo conforme, (SANTOS p. 73 e 74, 2010).

A primeira cautela a ser seguida no procedimento de compras é a definição do que comprar, analisando sempre a qualidade, o menor preço, prazo de entrega e as quantidades indispensáveis para o suprimento das necessidades da empresa.

Segundo Kotler (2000 p. 214), “compras empresariais é o processo de tomada de decisão por meio do qual as organizações estabelecem a necessidade da compra”, tanto de produtos quanto as aquisições de serviços, além de identificar, avaliar e escolher, entre as marcas e os fornecedores disponíveis, qual a melhor opção, ou seja, sua principal missão é a obtenção do melhor preço e melhor qualidade dos produtos ou serviços solicitados.

Santos (2010, p. 73 e 74) relata que, para a realização do controle de estoque, pode ser utilizada uma ficha para monitorar cada item, na qual poderá conter anotações com todas as entradas e saídas de mercadoria ou material. O objetivo básico desse controle é especificamente informar o montante de cada produto disponível na empresa, seja em matéria-prima ou mercadoria e expor o quanto esta quantidade significa em valores monetários.

2.4.3. Contas a pagar e a receber

Possibilita ao empresário ter um conhecimento mais aprofundado sobre as transações financeiras ocorridas na empresa, seja a curto ou longo prazo, referente aos vencimentos dos compromissos, relacionando as prioridades de pagamentos de títulos ou duplicatas e montante de valores a pagar, permitindo simulações futuras de desembolsos de caixa.

Já nas duplicatas a receber, por meio de vendas a prazo, são controladas por volume, valores e prazos, para cobrança bancária ou local, e informa ao caixa sobre futuras entradas, proporcionando ao empresário uma percepção detalhada referente, ao montante dos valores a receber, contas vencidas ou a vencer, clientes em débito etc. (BRIZOLLA, p.14, 2008, SOUZA e RIOS, p. 5, 2011).

2.4.4. Controle Orçamentário

É entendido como um esboço que expõe toda situação econômica financeira da empresa, sabendo que os detalhes de elaboração variam de acordo com a realidade de cada organização atendendo suas necessidades, porém são semelhantes na sua essência. O orçamento é a ferramenta de controle que influencia todo o processo operacional da empresa, pois abrange todos os setores da instituição, ou seja, é um plano de ação que auxilia nas ações a serem tomadas após coleta e análise de dados, processando-os constante do sistema de informação contábil atual e introduzindo antecipadamente para o próximo exercício, com suas devidas alterações (Padoveze, 2008, *apud* SOUZA E RIOS, p. 3, 2011).

2.4.5. Levantamento dos custos para cálculo do preço de venda

É o relatório emitido para cada departamento da empresa, que esteja envolvido no processo produtivo, ou seja, por produto, setor, filiais ou unidades de negócio. Os custos industriais são especificados, segmentados e avaliados, permitindo identificar o custo unitário de cada produto, custo total da fábrica, preço de venda e o ponto de equilíbrio, mostrando o quanto é necessário vender para que as receitas se igualem às despesas e custos. (PADOVEZE, 1996, *apud*, BRIZOLLA, p.14, 2008).

O custo de um produto passa a ser definido pelo total de valor agregado aos fatores de produção: matéria-prima, mão de obra direta empregada na fabricação do produto (salários e encargos sociais) e custos indiretos de fabricação ligados à produção, estabelecendo com isso o custo dos produtos confeccionados. (CREPALDI 2004, p. 14 *apud*, FONTES e CARRARO p.4, 2015).

FONTES e CARRARO p. 4 e 5, 2015, mencionam que enquanto a empresa comercial se limita a revender mercadorias, a empresa industrial compra matéria-prima, transforma a mesma em um produto acabado e depois o vende. Dessa forma, a contabilidade de custos teve seu surgimento com a finalidade de conhecer os custos dos produtos para avaliar seus estoques e apurar o resultado das indústrias, tornando-se cada vez mais importante na área gerencial das empresas, iniciando sua utilização no planejamento, no controle de custos, na tomada de decisões, etc., pois os gestores com o objetivo de atingir as metas precisam adotar estas ferramentas para serem bem-sucedidos e conseqüentemente não ter prejuízos.

3 METODOLOGIA

A metodologia constitui em analisar os diversos caminhos disponíveis para realização de toda a pesquisa, (PRODANOV, 2013).

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz (GIL, 2002 p. 17).

Prodanov (2013) destaca ainda que a metodologia é entendida como uma adoção de procedimentos e técnicas que devem ser observados para implantação do conhecimento, com a finalidade de confirmar sua validade e utilidade nos diversos contextos da corporação.

Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação (PRODANOV, 2013, p. 14).

Esta pesquisa foi configurada como descritiva, pois foram registrados e relatados os fatos sem que houvesse interferência nos mesmos. Na intenção de mencionar as

características de determinada população, fenômeno ou estabelecer vínculo entre variáveis, incluindo a utilização de técnicas específicas de coleta de dados como: questionário e análise para compreender o andamento de todo o processo, atribuindo de modo geral, o formato de Levantamento, afirma Prodanov (2013, p. 52).

Gil (2002, p.17) salienta que,

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Do ponto de vista técnico, no que se refere à forma pela qual foi realizada a pesquisa para a obtenção e análise dos dados, faz-se indispensável que seja elaborado um modelo convincente e eficaz, qualificado na forma de um esboço, demonstrando, com isso tudo que será utilizado para sua realização conforme, Prodanov (2013, p. 54).

Assim esta pesquisa foi qualificada como bibliográfica e de levantamento, pois em se tratando de pesquisa bibliográfica, para seu desenvolvimento foram utilizados: livros, publicações em periódicos e artigos científicos, dissertações e internet. Na finalidade de buscar referências concretas e entender melhor sobre o assunto em questão, se atentando sempre para a confiabilidade das fontes pesquisadas na internet e observando as incoerências e contradições que as obras possivelmente poderiam apresentar, conforme Prodanov (2013).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002).

Na pesquisa de levantamento, tratou-se de explorar através de indagações, o comportamento dos Microempreendedores no segmento de restaurantes e lanchonetes do município de Anchieta, quanto à utilização de ferramentas da contabilidade gerencial na gestão da empresa. No município de Anchieta o total de

MEI registrado até o momento é de 1.411, porém para composição do universo da pesquisa foram selecionados dois segmentos de atividades: lanchonetes e restaurantes, totalizando 125 Microempreendedores, sendo 94 microempreendedores no segmento de lanchonete e 31 no segmento de restaurante e foram alcançadas 59 respostas, ou seja, 47% da totalidade nas referidas atividades. Mediante o dado exposto, para averiguação e obtenção do conhecimento, elaborou-se um questionário com 21 questões fechadas a fim de coletar as informações de todo o universo, em seguida realizar uma análise quantitativa na intenção de alcançar um resultado satisfatório para que a pesquisa seja viável e relevante, (PRODANOV, 2013).

De acordo com Gil (2010) nem sempre são examinados todos os elementos que compõe a população da pesquisa, visto que previamente é tomada uma amostra significativa como objeto de investigação, por meio de procedimentos estatísticos. Mediante as conclusões obtidas, com base na amostra coletada serão projetadas para todo o universo, evidenciando a veracidade dos erros obtidos por meio de apuração estatística. (GIL, 2010, p. 35).

Para obtenção e análise dos resultados, foi feito um levantamento de informações, necessárias para compor a pesquisa e o questionário, no entanto a essa foi configurada como quantitativa e se restringirá ao município de Anchieta, o questionário foi adaptado ao formulário do *Google Docs* e encaminhado, para todo o universo da pesquisa de microempreendedores do município, especificando o segmento de restaurantes e lanchonetes, foi enviado também por e-mail, por celulares através do aplicativo do *watsapp* para o grupo de MEI do município de Anchieta e representantes do SEBRAE Guarapari, que tem contato com MEIs de Anchieta, sabendo que os dados dos respectivos MEIs, foram adquiridos por banco de dados do Centro de atendimento do município e SEBRAE.

Fonseca (2002, p 20) enfatiza que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem

matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A amostragem por etapas é um tipo de amostragem que pode ser utilizada quando a população se compõe de unidades que podem ser distribuídas em diversos estágios. Nesse sentido a amostra é considerada satisfatória, quando se deseja estudar uma população da qual os elementos estão separados numa determinada área, como um estado ou país. (GIL, 2008, p.93).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa não alcançou o resultado em sua totalidade. No entanto conseguiu atingir uma amostra significativa qualificando-a como relevante, no que refere ao objetivo geral estudado. Sabendo que os resultados estão classificados em forma de tabela salientando suas respectivas conformidades.

TABELA 01 – IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADOS

1. Sexo	%
Masculino	32,4
Feminino	67,6
2. Idade	%
Entre 18 e 25	0
Entre 26 e 30	41,2
Entre 31 e 35	35,3
Entre 36 e 40	8,8
Entre 41 e 45	5,9
Entre 46 e 50	2,9
Acima de 51	5,9
3. Nível de escolaridade	%
Fundamental incompleto	3
Fundamental completo	6,1
Médio incompleto	6,1
Médio completo	39,4
Superior incompleto	9,1
Superior completo	36,4

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Dos resultados apresentados na tabela 01, foram relatados os seguintes contextos para análise: Sexo, Idade e Nível de escolaridade. Mediante o exposto, pode-se identificar que, a maioria das respostas obtidas dos microempreendedores quanto ao sexo, teve sua representatividade em 67,6% do sexo feminino, provavelmente devido ao maior número de mulheres com registro de MEI nesse segmento, ou

mulheres que buscam ter seu próprio negócio, seja por opção, necessidade ou simplesmente por ser algo que ela já tenha conhecimento e habilidades, em se tratando de lanchonete e restaurante, esse numero expressivo pode também ser representado, pela falta de oportunidade de emprego que atualmente o município tem enfrentado grandes barreiras nesse sentido.

Quanto à faixa etária dos empreendedores que tem maior tendência a fazer o registro de MEI, observou-se as idades entre 26 e 30 anos, correspondendo a 41,2%, talvez seja por falta de renda, para suprir suas necessidades, ou por intenção de implantar algo que seja inovador, ou mesmo por ter acabado de concluir a graduação e está desempregado. Tendo em vista o exposto a faixa etária que teve a concentração menor foi de 2,9% equivalente à idade entre 46 e 50 anos.

Ao observar o nível de escolaridade dos MEIs pesquisados, percebe-se que a maioria tem nível médio e superior completo, sendo que nível médio corresponde a 39,4% e Superior a 36,4%, possivelmente seja em razão das pessoas estarem muito preocupadas com a qualificação, devido às exigências do mercado e por estarem em busca realização, ou mesmo por oportunidade e facilidade de acesso as instituições de ensino, pois no município em questão, por exemplo são disponibilizados transportes gratuitamente aos estudantes. Analisando mais detalhadamente é visível a identificação de menor aglomeração quanto ao nível fundamental, uma vez que representa apenas 3% referente aos resultados obtidos, quem sabe seja atribuído por retratar a faixa etária, ou por serem pessoas que sempre se dedicaram ao trabalho e acabaram não usufruindo seu tempo para se dedicar ao estudo.

TABELA 02 – CARACTERÍSTICAS DO MEI

4. A empresa está ativa no segmento há quantos anos?	%
Menos de 1 ano	14,7
Mais de 1 ano	26,5
Mais de 2 anos	35,3
Mais de 3 anos	14,7
Mais de 4 anos	2,9
Mais de 5 anos	5,9
5. A empresa tem algum funcionário?	%
Sim	21,2
Não	78,8

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Na tabela 02 foram verificados os dados, referente aos anos de atuação que a empresa se encontra ativa no mercado e se a mesma possui algum funcionário. Considerando as informações coletadas, percebe-se que o maior número de empresas MEIs ativas no segmento, atua no mercado a mais de dois anos, o equivalente a 35,3%, provavelmente sejam empreendedores que durante o processo de crise que vem acontecendo nos últimos anos, se encontraram em dificuldades em função do desemprego, em virtude disso buscou abrir o seu negócio próprio. O percentual com maior declínio na amostra equivale a 2,9% representando as empresas com mais de quatro anos exercendo a atividade no mercado, conseqüentemente, por serem empreendedores que adquiriram orientações, referente aos direitos e obrigações que o MEI precisa conhecer antes de se formalizarem, ou devido buscar interesses com mais frequência, que são disponibilizados pelo SEBRAE e outros parceiros, na perspectiva de conseguir alternativas para alcançarem seus objetivos para o sucesso da empresa.

No que se refere a entender se os MEIs têm funcionários, é evidente que a maioria não tem funcionários, visto que o comércio local não é tão movimentado e a maioria trabalha em família, muitas vezes na própria residência para reduzir as despesas.

TABELA 03 – INFORMAÇÃO E CADASTRO

6. Como foi informado sobre o MEI?	%
Contador	35,3
Sebrae	47,1
Postos de atendimento do MEI	2,9
Internet	5,9
Outros	8,8
7. Quem foi o responsável pela abertura do seu CNPJ?	%
Contador	32,4
Sebrae	47,1
Postos de atendimento do MEI	11,8
Eu esmo o fiz (Internet)	8,8
8. Quem foi o responsável pela orientação quanto a processos gerenciais para auxiliar na gestão do negócio?	%
Contador	32,4
Sebrae	61,8
Prefeitura	0
Não foi orientado (a).	5,9
9. Antes de fazer o registro de MEI obteve algum conhecimento sobre os direitos e obrigações que teria após o registro?	%
Sim	61,8
Não	38,2
10. No processo de regularização foi realizada alguma orientação quanto aos processos gerenciais para auxiliar na gestão do negócio?	%
Sim	67,6
Não	32,4

Fonte: elaborado pela autora.

Os dados coletados na tabela 03 evidenciam uma análise mais extensa, pois visa obter um conhecimento maior sobre os procedimentos iniciais para o registro do MEI. Sendo assim, buscou-se entender como o empreendedor foi informado sobre o MEI, constatou-se então que maior parte deles se inteirou sobre as informações iniciais referentes ao MEI pelo SEBRAE correspondendo a 47,1%, provavelmente por divulgações nos diversos meios de comunicação, ou possivelmente por muitos terem uma opinião já formada sobre o SEBRAE e relatarem no balcão de atendimento a preferência em ser atendido na agencia.

Apenas uma minoria obteve informação referente ao MEI junto ao centro de atendimento do município, o equivalente a 2,9%. Talvez por ser o único local físico que atenda o MEI gratuitamente, ou por encontrar dificuldade de deslocamento e disponibilidade para ir até o SEBRAE mais próximo receber as informações necessárias.

No que se refere ao item 7 da tabela 03, o objetivo era compreender quem de fato foi responsável pela abertura da empresa. Nesse sentido nota-se que grande maioria o equivalente a 47,1% realizou seu registro junto ao SEBRAE, visto que há dois anos o SEBRAE estava instalado no município, provavelmente se deve a esse fim tal registro. Sabendo que apenas 8,8% presumiram em fazer o próprio registro, talvez seja por intentar adiantar, algum processo que julgava trabalhoso, para realização do mesmo, ou por facilidade de acesso ao portal, pois o mesmo é aberto e pode ser feito qualquer tipo de alteração necessária.

Já o item 8 buscou desvendar quem transmitiu a orientação em conformidade com os processos gerenciais para auxiliar na gestão do MEI. Averiguou-se que os microempreendedores tiveram o equivalente a 61,8% representando maior concentração quanto ao conhecimento adquirido referente aos processos gerenciais junto ao SEBRAE, aparentemente resultante da instalação do SEBRAE no município, pois o mesmo é conhecido como um agente de orientação que apresenta as micro e pequenas empresas, caminhos que estimulem os gestores na busca de novos resultados para o sucesso da empresa. Visto que 5,9% representam aqueles que não obtiveram orientações quanto aos processos gerenciais, talvez por disponibilidade de tempo que não teria para agendar um atendimento com o analista técnico do SEBRAE para receber as orientações devidas, ou por não considerar relevante a aplicabilidade das informações na empresa.

O item 9 teve como finalidade entender se os MEIs tiveram alguma instrução antes de legalizar a empresa, quanto aos direitos e obrigações que teriam que cumprir após a realização do registro. Deste modo verificando as resultantes do processo em quesito é notória a predominância para aqueles que assimilaram o conhecimento quanto aos direitos e responsabilidades do MEI antes da formalização, representando o equivalente a 61,8%, acredita-se que seja devido às informações iniciais que comumente são passadas aos empreendedores que buscam atendimento junto ao SEBRAE referente aos processos iniciais para a formalização MEI, pois os mesmos sempre são orientados a participar de uma palestra que fala sobre o passo-a-passo para formalização do MEI antes de fazer o registro.

No item 10 a intensão foi de verificar se os MEIs tiveram alguma orientação referente aos procedimentos gerenciais que teriam que adotar após a regularização da empresa para que a mesma alcançasse seus objetivos. Com isso o resultado que prevaleceu com maior concentração corresponde a 67,6%, para aqueles que receberam as orientações concernentes, aos processos gerenciais iniciando suas atividades, com um conhecimento diferenciado sobre como administrar sua empresa e proceder em determinadas situações, provavelmente seja devido não querer falhar com as obrigações impostas, para quando necessário, ser beneficiado de alguma forma, ex.: Benefício previdenciário, aquisição de mercadoria com desconto. Ou por ter a intenção de se tornar um grande empresário no segmento respeitando as leis e adquirindo as informações cruciais para o desenvolvimento do negócio, colocando em prática todo conhecimento assimilado.

TABELA 04 – CAPITAL

11. Quando fez o registro da empresa, iniciou suas atividades com algum capital inicial?	%
Sim	70,6
Não	29,4
12. Possui algum capital de giro, para atender alguma demanda emergencial?	%
Sim	32,4
Não	67,6

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Na tabela 04 foram mencionadas duas condicionantes que representam o mesmo fator, capital “dinheiro” na pretensão de enxergar se os MEIs iniciaram suas

atividades com algum capital de giro e se tem algum capital para atender uma eventual necessidade.

Diante das resultantes apresentadas, é visível que maior parte dos MEIs iniciaram suas ocupações profissionais com um capital inicial o equivalente a 70,6%, representando um número bastante significativo, se tratando disso, possivelmente seja, por que para iniciar esse tipo de atividade de certa forma quase que obrigatoriamente o empreendedor precisa de ter um capital inicial, senão ele simplesmente terá que fazer algum empréstimo ou não iniciar o trabalho. Provavelmente os MEIs que iniciaram seu negócio sem capital correspondendo a 29,4%, tinham algum material já à disposição para começar a trabalhar.

Ainda na tabela 04 foi analisado se o MEI tem a sua disposição algum capital de giro para atender uma necessidade inesperada. Considerando as respostas obtidas entende-se visivelmente que a predominância representa os empreendedores que não tem capital de giro à disposição uma amostra equivalente a 67,6%, provavelmente, seja pelas prioridades que são colocadas em evidencia devido ter uma necessidade que a princípio é maior do que as outras, como uma conta a pagar, ou por misturar os recursos da empresa com os pessoais.

Corroborando com o que foi mencionado (TÓFOLI, 2008, p. 151, *apud* DIAS e SGARBI, 2011, p.24):

Assim, o capital de giro deve ser administrado de forma que não sejam mantidos estoques em excesso e desnecessário que fatalmente incidirão em custos (custo de manter estoque). O mesmo raciocínio para cuidado da política de crédito, pois uma política mais liberal ampliará o volume das contas a receber e provável aumento da inadimplência, e maior espaço de tempo no ciclo de caixa (ou ciclo financeiro).

Portanto, observando o resultado obtido referente ao MEI, que tem capital de giro a sua disposição, apesar de ser uma minoria proporcional a 32,4%, acredita-se que sejam aqueles que verdadeiramente colocam em prática as instruções adquiridas para melhor condução da empresa.

TABELA 05 – IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS GERENCIAIS

13. Você considera as orientações quanto aos processos gerenciais importante para a gestão da sua empresa?	%
Sim	100
Não	0
14. Utiliza as orientações quanto aos processos gerenciais na gestão da sua empresa?	%
Sim	78,8
Não	21,2

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Na tabela 05 tratou-se de compreender se o MEI considera as orientações quanto aos processos gerenciais importantes e se verdadeiramente as colocam em prática. Mediante as respostas obtidas percebe-se que 100% dos MEIs consideram as instruções transmitidas importantes, porém desse montante expressivamente demonstrando uma amostra aceitável proporcional a 78,8% colocam em prática essas orientações, ou seja, analisando o exposto, talvez essa total relevância as orientações obtidas se deve ao fato de que na teoria as informações são transmitidas de forma mais simples e de fácil compreensão, mas na prática algumas pessoas podem ter dificuldade no manuseio de alguma ferramenta.

TABELA 06 – UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

15. Utiliza alguma ferramenta para realização do controle de entrada e saída de dinheiro (fluxo de caixa) da empresa?	%
Sim	80
Não	20
16. Você utiliza alguma planilha para controle de compras/entradas e vendas/saídas de produtos a fim de controlar o estoque?	%
Sim	55,9
Não	44,1
17. Você utiliza algum tipo de controle referente às contas a pagar e a receber de sua empresa?	%
Sim	64,7
Não	35,3
18. Você utiliza o método de orçamento de custos para identificar se está dentro do controle orçamentário permitido pela empresa?	%
Sim	45,5
Não	54,5
19. Você utiliza de algum método para fazer levantamento de custos para calcular o preço de venda?	%
Sim	44,1
Não	55,9

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Na tabela 06 buscou inteirar-se sobre a utilização das ferramentas da contabilidade gerencial pelo MEI. Dessa forma é evidente que a maior quantidade de MEI utiliza o fluxo de caixa como ferramenta para controle de entrada e saída de recurso,

equivale a 80%, sendo que apenas 20% não utilizam desse mecanismo. Quem sabe, os que fazem uso dessa ferramenta, evidentemente que seja para controlar toda entrada e saída de capital dentro da empresa, ou para saber se terá algum dinheiro disponível em caso de eventualidade, ou ainda por questão de organização mesmo para que seus objetivos venham ser atingidos. Enquanto que os que não utilizam desse recurso, talvez seja por utilizar aleatoriamente o dinheiro da empresa para atender necessidades pessoais, ou simplesmente por não disponibilizar tempo para questões administrativas da empresa.

Zdanowicz (2002, p. 21, *apud* ARAÚJO, TEIXEIRA e LICÓRIO, 2015, p.78), instrui que “o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa num determinado período”.

Analisando os recursos que são concedidos para utilização do MEI, constatou-se que consideravelmente 55,9% dos MEIs utilizam de alguma planilha para controle de compras/entrada e vendas/saída de produtos para inspecionar o estoque, enquanto que uma parte bastante significativa 44,1% não utiliza, em relação ao exposto quanto aos que utilizam desse controle, provavelmente seja devido a um fluxo maior de entrada e saída de produto, ou armazenagem do mesmo, ao passo que os que não utilizam dessa ferramenta, talvez seja por julgar que não é necessário, ou tem dificuldade em gerenciar.

De acordo com Pava (2013, p.5), “o objetivo básico do controle de estoques é evitar a falta de material sem que esta diligência resulte em estoques excessivos às reais necessidades da empresa”.

Ainda na tabela 06 tratou-se de entender se o MEI utiliza de algum controle referente a contas a pagar ou receber. Mediante isso, é válido ressaltar que a predominância quanto à utilização dessa ferramenta teve predominância de 64,7% para aqueles que a utilizam, ficando uma boa parte correspondendo a 35,3% sobre aqueles que não utilizam esse tipo de controle, possivelmente os que utilizam seja pelo fato gostarem de controlar e organizar tudo, ou para estar mais inteirado quanto às entradas e saídas de capital na finalidade de verificar se a empresa esta gerando lucro. Aqueles que não utilizam de repete seja pela correria do dia-a-dia, eles até

pagam as contas, mas às vezes não disponibilizam ou tem tempo para se dedicar aos controles administrativos.

Continuando na tabela 06 observou-se também, se o MEI utiliza de algum método de orçamento de custos, para identificar se está dentro do controle orçamentário permitido pela empresa, quando o mesmo deseja comprar alguma matéria-prima ou produto. Dessa maneira, ficou evidente que apenas 45,5% dos MEIs utilizam desse recurso, os outros 54,5% não utilizam, possivelmente os que aderem à utilização seja, para não extrapolar nos gastos, para adquirir os produtos com melhor preço e qualidade ou para não perder mercadoria em estoque mantendo sempre o controle. Já os que não utilizam da ferramenta, provavelmente seja por não controlar o estoque, ou por seu estoque ser mínimo então preferem não comprar em grande quantidade mesmo que o preço seja acessível, ou também por ter acesso direto ao fornecedor para tentar uma negociação.

Nota-se que muitos MEIs não se beneficiam com as ferramentas que são disponibilizadas a eles, visto que apenas 44,1% deles fazem levantamento de custos para calcular o preço de venda dos produtos ou serviços. Enquanto que a maior parte equivale a 55,9% dos que não utilizam dessa ferramenta para melhor gerir seu negócio. Talvez os que recorrem a essa ferramenta seja para não colocar o preço abusivo ou abaixo do mercado, ao ponto de não ser rentável para a empresa. Já os que não utilizam do método, de repente como mencionado anteriormente, seja devido à dificuldade de aplicar na prática o que é falado em teoria, ou por já ter uma opinião formada quanto ao preço.

Martins (2003, p. 15) define que “O conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos)”. Ou seja, talvez seja um dos principais pontos de um negócio, saber mensurar o preço, e conforme o resultado, nem todos utilizam desta premissa.

TABELA 07 – FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO AUXILIO NA GESTÃO

20. Qual das atividades de controle abaixo tem maior dificuldade em utilizar na gestão da sua empresa?	%
Controle de entrada e saída de dinheiro (fluxo de caixa);	23,5
Controle de compras/entradas e vendas/saídas (para controle de estoque);	11,8
Controle de Contas a pagar e a receber;	2,9
Controle orçamentário;	5,9
Levantamento dos custos (para cálculo do preço de venda);	38,2
Não utilizo nenhuma das atividades.	17,6
21. Alguma das atividades de controle abaixo ajudou de alguma forma na gestão da sua empresa?	%
Controle de entrada e saída de dinheiro (fluxo de caixa);	52,9
Controle de compras/entradas e vendas/saídas (para controle de estoque);	14,7
Controle de Contas a pagar e a receber;	8,8
Controle orçamentário;	8,8
Levantamento dos custos (para cálculo do preço de venda);	2,9
Não utilizo nenhuma das atividades.	11,8

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Na tabela 07 foram investigadas quais ferramentas da contabilidade gerencial os MEIs têm dificuldade de utilização e quais delas colaboraram para auxiliar na gestão. A Contabilidade Gerencial é entendida como uma divisão da contabilidade que tem por finalidade disponibilizar ferramentas aos gestores das organizações como amparo em suas atribuições gerenciais, na intenção de melhorar a utilização de recursos econômicos da empresa, por meio de um adequado controle de insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 2007, p. 20). Em virtude disso, constatou-se que a maioria tem dificuldade de utilização no que diz respeito ao levantamento de custos para determinar o preço de venda dos produtos/serviços o equivalente a 38,2%, em seguida evidenciando a dificuldade de utilização representa 23,5% para controle de fluxo de caixa e considerável mente uma boa parte não utiliza nenhum tipo de ferramenta da contabilidade gerencial apresentada, correspondendo a 17,6%, continuando nas análises 11,8% dos MEIs tem dificuldade de utilização quanto ao controle de entrada e saída de produto a fim de gerenciar o estoque, apenas 5,9 tem dificuldade quanto à utilização do controle orçamentário e por fim e não menos importante correspondendo a 2,9 dos MEIs que tem dificuldade em utilizar o controle de as contas a pagar e a receber.

Diante das incompatibilidades de opiniões e não menosprezando a relevância de todas elas, percebe-se que talvez a dificuldade representada pela maioria seja devido a que, muitas vezes o MEI como o nome já diz, exerce sozinho praticamente

todas as atividades gerenciais da empresa, inclusive comprar produtos e realizar a preparação do mesmo, com isso fica mais difícil manter o controle de tudo. Observou-se também que apesar de muitos utilizarem o controle de fluxo de caixa, uma quantidade expressiva tem dificuldade de utilização, provavelmente seja por causa grande fluxo de atividades que o MEI executa conforme mencionado antes e por conta disso, muitas vezes as contas podem não coincidir com um valor já declarado antes, então acaba dificultando a utilização do mesmo.

Conforme apresentado acima um número bastante significativo de MEI não utilizam de nenhuma ferramenta gerencial apresentada neste artigo, o que certamente pode ser considerado devido ao recebimento das informações necessárias para gestão da empresa, porém na sua aplicabilidade não o fazem, ou talvez por utilizar outro tipo de método que auxiliem na melhor condução da empresa, para se preservar ativa no mercado.

Quanto à dificuldade referente ao controle de compra e venda para gestão do estoque, possivelmente seja devido, ter um fluxo grande de entrada e saída de forma tão rápida que não consiga se organizar para gerenciar esse processo.

No controle orçamentário também teve uma quantidade representativa de MEIs que tiveram dificuldades em utilizar a ferramenta, tendo em vista a pouca utilização da mesma analisada na tabela 06, provavelmente seja devido à limitação de contato com fornecedores ou quantidade de fornecedores disponíveis para tentar negociar preço, ou mesmo porque se o MEI, não fizer uso de boa parte dos controles gerenciais, dificilmente irá mensurar a real situação da empresa, no sentido de ter recurso disponível.

Outra ferramenta importante que representa uma quantidade mínima é a dificuldade no manuseio da ferramenta de controle de contas a pagar e a receber, talvez se deva ao fato de que alguém compra para pagar depois e ele não recebe para pagar o que deve. Quanto à dificuldade referente ao controle de compra e venda para gestão do estoque, possivelmente seja devido, ter um fluxo grande de entrada e saída de forma tão rápida que não consiga se organizar para gerenciar esse processo.

Continuando na tabela 07, a intenção foi de verificar se as ferramentas de controle de gestão auxiliaram os MEIs de alguma forma na gestão da empresa. Levando-se em conta o que foi observado, é notório que a ferramenta que mais auxiliou os MEIs em sua gestão foi o controle de fluxo de caixa correspondendo a 52,9%, possivelmente seja pela maior necessidade de utilização ou para ficar ciente da real situação financeira da empresa.

Em seguida a ferramenta que mais ajudou, apesar da dificuldade que afirmaram ter quanto a sua utilização conforme mencionado acima foi de controle de compra e venda para gestão do estoque representando 14,7%.

Logo após uma quantidade considerável e não menos importante, 11,8% respondeu que não utilizam as ferramentas apresentadas, sabendo que diante do exposto na mesma tabela quanto à dificuldade de utilização das ferramentas 17,6%, responderam a mesma coisa, possivelmente seja conforme mencionado antes por utilizarem outro tipo de ferramenta que os auxiliem, ou buscarem as orientações para auxiliar no processo de gestão, porém na prática não o fazem.

Outras duas ferramentas resultantes de ajuda no processo de gestão do MEI representando o mesmo percentual foram o controle de contas a receber e a pagar e o controle orçamentário o equivalente a 8,8%, apesar de alguns terem dificuldade de utilização, esse resultado provavelmente seja no que se refere a contas a pagar e a receber para identificar as despesas e valor disponível em caixa e quanto ao controle orçamentário, para que venha adquirir mercadorias de qualidade e com melhor preço, ou também para comparar preços entre fornecedores na intenção de quantificar a margem de lucro que terá em determinada mercadoria.

Por fim, com menor predominância quanto ao auxílio nos processos gerenciais, o levantamento de custos para calcular o preço de venda, correspondendo a 2,9%, talvez por muitos já terem noção do valor de custo da mercadoria, então já tem em mente o valor considerado viável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos mencionados, entende-se que o MEI é a menor modalidade de empresa que existe e surgiu a partir da necessidade que os

trabalhadores autônomos tinham de se formalizar, pois exerciam suas atividades empresariais na informalidade. Diante disso o MEI tem se apresentado não só como uma considerável oportunidade para aqueles que atuam na informalidade, mas um indispensável começo para o desenvolvimento do empreendedorismo, seja para aqueles que iniciam suas atividades por anseio ou o fazem por necessidade. O estudo em evidência alcançou um resultado significativo quanto à pergunta problema e ao objetivo geral, pois mediante a observação dos aspectos analisados, conclui-se que aproximadamente 85,3% dos entrevistados utilizam de alguma ferramenta da contabilidade gerencial (destacadas nesta pesquisa) para gestão da empresa. Apesar da complexidade quanto à nomenclatura de algumas questões, como as mesmas foram adaptadas para uma linguagem cotidiana, quando esclarecido do que se referia soava como algo de costume (percepção na realização da pesquisa presencial, necessária em alguns casos). Diante do exposto percebe-se que para o MEI utilizar as ferramentas da contabilidade gerencial, ele não precisa ter um conhecimento técnico mais profundo sobre o assunto devido à facilidade quanto a sua utilização. Em relação ao percentual restante compreende o equivalente a 14,7% representando os que afirmaram não utilizar as ferramentas apresentados nesta pesquisa, provavelmente a não utilização seja devido usufruir de outros recursos cabíveis as suas necessidades, por dificuldade de utilização, ou ainda por não considerar necessário. O objetivo específico foi demonstrado durante todo desenvolvimento do estudo e por intermédio de análise dos dados, apresentando visivelmente que os MEIs utilizam das ferramentas gerenciais, que têm dificuldades quanto à aplicação do conhecimento adquirido, além de também enfatizar a importância do MEI conhecer os direitos e obrigações, antes de se formalizar. Dessa forma, entende-se que esta pesquisa é viável para transmitir informações, que contribua para aprimorar o conhecimento referente ao MEI e também para auxiliá-los na utilização e adoção de práticas de ferramentas necessárias, para o desenvolvimento da empresa na realização de seus objetivos. Sugere-se ainda outras pesquisas com outros segmentos (e até mesmo variadas) para identificar os resultados em atividades diferentes com intuito de contribuir para o crescimento econômico desta modalidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado e LICÓRIO, César. **A Importância da Gestão no Planejamento de Fluxo de Caixa para o Controle Financeiro de Micro e Pequenas Empresas**. Redeca, v.2, n. 2. Jul- Dez. 2015, p. 77.

Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/28566-75436-1-SM.pdf> Acesso em: 23/03/2017.

BORDIN, A.; GATTI, I. **Regime especial de tributação para as micro, pequenas e médias empresas**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS. Porto Alegre, n. 107, dez. 2001.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. **Contabilidade gerencial** / Maria Margarete Baccin Brizolla. – Ijuí – RS – Brasil: Ed. Unijuí, 2008. – 110 p. – (Coleção educação à distância. Série livro texto), p.14, 2008.

Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/192/Contabilidade%20gerencial.pdf?sequence=>> Acesso em: 06/06/2017

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial, teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 20.

DAMIAN, Terezinha. **Gestão de Empresa: Tópicos Especiais em Gestão Empresarial** / Terezinha Damian. Jundiaí, Paco Editorial: 2015, p.15.

DIAS, Flávio Augusto da Silva e SGARBI, Julio Cesar. **A importância da Gestão de Capital de Giro**. Universitari@ - Revista Científica do Unisalesiano – Lins – SP, ano 2, n.5, Edição Especial, outubro 2011.

Disponível em: <<http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no5/artigo2.pdf>> acesso: 02/07/2017.

DORNELAS, José Carlos Assis, 1971. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios** / José Carlos Assis Donelas – 3ªEd. – Rio de Janeiro: Elsevier, p. 22, 23, 2008.

FONSECA, João José Saraiva da; **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza : UEC, 2002.

FONTES, Lucas e CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad, **Análise de Ferramentas da Contabilidade Gerencial com Ênfase em Custos: um Estudo de Caso em uma Organização E-commerce**, Congresso de Contabilidade 50 anos de CCN, 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), p. 4 e 5, 2015.

Disponível: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/63_15.pdf> Acesso em 22/06/2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Metodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: editora atlas S.A. 2008. p. 112.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sergio de, 1935 – **Contabilidade Gerencial** / Sergio de Iudícibus. – 6 ed. - São Paulo: Editora Atlas S.A. p. 21, 1998.

IUDICIBUS, S., MARION, J. **Curso de contabilidade para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: A edição do novo milênio**. 10ª edição: São Paulo: Prentice Hall, 2000 p. 214.

MARTINS, Eliseu, 1945. **Contabilidade de custos** / Martins, Eliseu. - 9. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

OLEIRO, DAMEDA, VICTOR. **O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG**, p. 42, 2007.

Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/sinergia/article/viewFile/606/150>>. Acesso em 10/11/2016.

PADOVEZE, Clovis Luís / **Contabilidade Gerencial** / Clovis Luís Padoveze – Curitiba IESDE Brasil S.A., 2012, 376 p.

PAVOA, Barbara Batista Pova, XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUCAO, A Gestão dos Processos de Produção e as Parcerias Globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos. **Gestão de Estoque: os desafios dos itens de MRO e a importância dos indicadores de performance** (UFES) ENEGEP, p. 4, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, CARLOS ALBERTO. **Pequenos Negócios - Desafios e Perspectivas - Educação Empreendedora** / Carlos Alberto dos Santos, Coordenação. -- Brasília: SEBRAE, 2013 384p. IL. vol.4 p.23, 2013.

SANTOS, Eliana Soares Barbosa, Comércio, **Contabilidade Geral**, e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes, Escola Técnica Aberta do Brasil, Montes Claros – MG, p. 73 e 74, 2010.

SANTOS, Renata Alves, SANTANA, Silveira e Prof. Esp. SIQUEIRA, Paulo. **Fluxo de Caixa como Instrumento Facilitador de uma Gestão: uma abordagem nas micro e pequenas empresas do município de Poço Verde/SE** – Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira, FJAV, Ed. Pós Graduação, p. 193 e 193, 2013.

Disponível em:<http://fjav.com.br/revista/Downloads/EdicaoEspecialPosControladoria/Artigo189_202.pdf> Acesso: 23/06/2017.

SOUZA e RIOS, Regiane Aparecida Rosa de Souza e Prof. Ricardo Pereira Rios Revista Eletronica. **GESTÃO E NEGÓCIOS**. FAC. São Roque, Volume 2 – nº 1 – p. 3, 5, 2011.

VIEIRA, José Eugênio. Cartilha - **MEI Sou dono do meu Negócio - Direitos e Deveres: Microempreendedor Individual (MEI)** – SEBRAE. p. 4, 2014.

Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>. Acesso em: 28/06/2017.

Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em: 06/06/2017.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) entrevistado (a):

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição de um trabalho sobre: **Microempreendedor Individual e a utilização de ferramentas da contabilidade gerencial na gestão do negócio: uma análise no segmento de lanchonetes e restaurantes no município de Anchieta**. Visa responder o seguinte questionamento: **Quais ferramentas da contabilidade gerencial os Microempreendedores Individuais (no segmento de lanchonetes e restaurantes) utilizam na gestão do seu negócio?**

Caro (a) Senhor (a) para responder as perguntas abaixo o Sr (a) não deve gastar mais de 3 (três) minutos e ajudará muito o nosso aluno. É uma pesquisa com finalidade puramente acadêmica, ou seja, pretende contribuir com a formação e conhecimento dos alunos de nossa Instituição de Ensino, sendo assim posso lhe garantir que essas informações são totalmente confidenciais e os dados do (a) Sr (a) jamais serão divulgados.

Qualquer dúvida poderá entrar em contato comigo ou com a coordenadora do curso de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Doctum-Unidade Guarapari.

Coordenadora e Professora: **Juliene Rocha**.
Professor orientador: **Bruno Afonso Ferreira**
DOCTUM-UNIDADE GUARAPARI
E-mail: brunocais@hotmail.com
Telefone: (27) 99802-3652

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE DADOS - TCC

1. Sexo?

Feminino

Masculino

2. Idade?

Entre 18 e 25

Entre 26 e 30

Entre 31 e 35

Entre 36 e 40

Entre 41 e 45

Entre 46 e 50

Acima de 51

3. Qual nível de escolaridade?

- Fundamental incompleto;
- Fundamental completo;
- Médio Incompleto;
- Médio Completo;
- Superior Incompleto;
- Superior Completo;

4. A empresa está ativa, no segmento há quantos anos?

- Menos de 1 ano
- Mais de 1 ano
- Mais de 2 anos
- Mais de 3 anos
- Mais de 4 anos
- Mais de 5 anos

5. A empresa tem algum funcionário?

- Sim
- Não

6. Como foi informado sobre o MEI?

- SEBRAE
- Amigos(as)
- Posto de atendimento ao MEI
- Internet
- Outros

7. Quem foi o responsável pela abertura do seu CNPJ (regularização ou início de atividade)?

- Contador
- SEBRAE
- Posto de Atendimento ao MEI
- Eu mesmo o fiz

8. Quem foi o responsável pela orientação quanto a processos gerenciais para auxiliar na gestão no negócio?

- Contador
- Sebrae
- Prefeitura
- Não foi orientado (a).

9. Antes de fazer o registro de MEI teve algum conhecimento sobre os direitos e obrigações que teria após o registro?

- Sim
- Não

10. No processo de regularização foi realizada alguma orientação quanto a processos gerenciais para auxiliar na gestão no negócio?

- Sim
- Não

11. Quando fez o registro da empresa, iniciou suas atividades com algum capital inicial?

- Sim
- Não

12. Possui algum capital de giro, para atender alguma demanda emergencial?

- Sim
- Não

13. Você considera as orientações quanto aos processos gerenciais importante para a gestão da sua empresa?

- Sim
- Não

14. Utiliza as orientações quanto aos processos gerenciais na gestão da sua empresa?

- Sim
- Não

15. Utiliza alguma ferramenta para realização do controle de entrada e saída de dinheiro (fluxo de caixa) da empresa?

- Sim
- Não

16. Você utiliza alguma planilha para controle de compras/entradas e vendas/saídas de produtos a fim de controlar o estoque?

Sim Não

17. Você utiliza algum tipo de controle referente às contas a pagar e a receber de sua empresa?

Sim Não

18. Você Utiliza o método de orçamento de custos para identificar se está dentro do controle orçamentário permitido pela empresa?

Sim Não

19. Você utiliza de algum método para fazer levantamento de custos e calcular o preço de venda?

Sim Não

20. Qual das atividades de controle abaixo tem maior dificuldade em utilizar na gestão da sua empresa?

- Controle de entrada e saída de dinheiro (fluxo de caixa);
- Controle de compras/entradas e vendas/saídas (para controle de estoque);
- Controle de Contas a pagar e a receber;
- Controle orçamentário;
- Levantamento dos custos (para cálculo do preço de venda);
- Não utilizo nenhuma das atividades.

21. Alguma das atividades de controle abaixo ajudou de alguma forma na gestão da sua empresa?

- Controle de entrada e saída de dinheiro (fluxo de caixa);
- Controle de compras/entradas e vendas/saídas (para controle de estoque);
- Controle de Contas a pagar e a receber;
- Controle orçamentário;
- Levantamento dos custos (para cálculo do preço de venda);
- Não utilizo nenhuma das atividades